



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES¹

INCLUSION OF STUDENTS WITH HIGH ABILITIES/GIFTEDNESS IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Vera Lucia Gomes²

Liara Barbosa Vieira Nogueira³

Ana Lucia Gomes⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os principais desafios e estratégias para inclusão de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Superior no Brasil. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, foram mapeadas dissertações, teses, artigos científicos e capítulos de livros publicados entre 2008 e 2025, com foco na identificação, atendimento e permanência desses estudantes nas universidades. Os resultados apontam a escassez de políticas institucionais, a ausência de protocolos de identificação, a invisibilidade acadêmica e a carência de formação docente como barreiras significativas. Para garantir a equidade no acesso e no desenvolvimento educacional desse público, destacam-se propostas de flexibilização curricular, programas de mentorias e estratégias de enriquecimento curricular.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Altas habilidades. Ensino superior.

ABSTRACT

This article aims to analyze the main challenges and strategies for the inclusion of students with High Abilities/Giftedness in Higher Education in Brazil. Based on bibliographic and

¹ Pesquisa vinculada ao Laboratório de Ações Docentes Inclusivas da UFMS/Campus de Aquidauana.

² Pedagoga, pós graduada em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPAQ. E-mail: vera.lucia@ufms.br.

³ Psicóloga, Pedagoga, pós-graduada em Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão Escolar, Autismo e Atendimento Educacional Especializado. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande-MS. E-mail: liarabvnogueira@gmail.com.

⁴ Graduada em Educação Física. Pós graduada em Educação Especial com ênfase na deficiência visual; Pós graduada em Atividades Físicas Adaptadas e a Saúde; Pós graduada em Serviço de Atendimento Educacional Especializado. Técnica do Núcleo de Apoio Pedagógico e Produção em Braille/SED, Classificadora Funcional de Atletismo para Deficientes Físicos do Comitê Paralímpico Brasileiro. E-mail: analucig@terra.com.br



documentary research, dissertations, theses, scientific articles, and book chapters published between 2008 and 2025 were mapped, focusing on the identification, support, and retention of these students in universities. The results indicate the scarcity of institutional policies, the absence of identification protocols, academic invisibility, and the lack of teacher training as significant barriers. In order to ensure equity in access and educational development for this population, proposals such as curriculum flexibilization, mentoring programs, and curricular enrichment strategies are highlighted.

Keywords: Inclusive education. High abilities. Higher education.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da política de educação inclusiva, nos últimos anos, tem avançado significativamente para erradicar as diversas formas de exclusão existentes nos espaços escolares, especialmente, em relação ao atendimento de pessoas com deficiência e transtornos do espectro do autismo. Verificamos isso pelo número de estudantes da Educação Especial nas escolas públicas que segundo o Censo Escolar, em 2024, correspondente a 1.923.692 matriculados (Brasil, 2024). No entanto, quando nos referimos àqueles com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), observa-se que muitos permanecem na invisibilidade e negligenciabilidade, principalmente no ensino superior (FLEITH, 2007).

No Brasil, as políticas educacionais reconhecem os estudantes que apresentam altas habilidades ou superdotação como público da Educação Especial desde a década de 1990. Entretanto, o atendimento educacional acontece desde 1967, “quando o Ministério de Educação e Cultura criou uma comissão para estabelecer critérios de identificação e atendimento a estes alunos que eram chamados de superdotados” (Delou, 2007, p. 28). Apesar disso, a inclusão escolar ocorre majoritariamente na educação básica, deixando lacunas importantes nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Assim, este artigo procurou refletir sobre os principais desafios para participação e aprendizagem de estudantes com AH/SD na universidade. Como procedimento metodológico adotou-se a pesquisa documental e bibliográfica. Para Manzini (2003), analisar as produções em educação, possibilita “verificar se as políticas propostas para a área estão sendo atingidas ou se é necessário um redirecionamento de esforços para, realmente, atingir as necessidades prementes” (Manzini, 2003, p. 14).

Nesse sentido, essa pesquisa analisou as produções sobre a inclusão do estudante com altas habilidades ou Superdotação no Ensino Superior, no período de 2008 a 2025. A escolha de 2008 justifica-se pela implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da



Educação Inclusiva, como marco do fortalecimento da inclusão escolar do público da Educação Especial.

2. ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO E ESPECIFICIDADES

O conceito de altas habilidades ou Superdotação foi se modificando ao longo do tempo, superando visões que eram baseadas exclusivamente em quocientes de inteligência. O modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli (2006), é uma das referências mais discutidas, ao definir o comportamento superdotado como a intersecção entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa.

Em consonância com essa abordagem, Gardner (1994), por meio da Teoria das Inteligências Múltiplas, propôs uma ampliação do entendimento sobre os talentos humanos, incorporando domínios como inteligência musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Essa perspectiva tem contribuído para o reconhecimento de estudantes com AH/SD em diferentes áreas do conhecimento e da expressão humana, tirando o foco da superdotação de uma lógica exclusivamente acadêmica para uma concepção mais abrangente e plural.

No Brasil, a definição adotada nos documentos legais considera como estudantes com AH/SD aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e arte. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008).

A heterogeneidade é uma característica que se destaca entre os estudantes com AH/SD e pode se manifestar em diferentes esferas como a cognitiva, afetiva, social e criativa, exigindo abordagem pedagógica diferenciada e específica. Entre essas, se destacam o pensamento divergente, a criatividade, o senso ético apurado, a sensibilidade emocional, a intensa motivação para aprender temas de interesse específico e habilidades de liderança em contextos grupais, entre outros (Virgolim, 2014; Pérez; Freitas, 2016). No entanto, essas manifestações nem sempre são compreendidas positivamente no ambiente escolar, podendo ser interpretadas como indisciplina, arrogância ou dificuldades emocionais.

3. A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



Os procedimentos metodológicos utilizados para atingir o objetivo de mapear as publicações científicas sobre a inclusão do estudante com altas habilidades ou superdotação no Ensino Superior, foi a pesquisa bibliográfica que para Gil “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (2002, p.3).

A busca foi realizada nas bases de dados Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico com o objetivo de identificar estudos sobre a inclusão de acadêmicos com AH/SD no ensino superior no período de 2008 a 2025. Como descritores utilizou-se “altas habilidades”, “superdotação”, “ensino superior”, “universidade”.

Foram encontradas três teses de doutorado, nove dissertações de mestrado, além de seis artigos publicados em revistas científicas e dois capítulos de livros, que serão discutidos a seguir.

Quadro 1 – Teses e dissertações pesquisadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre inclusão do acadêmico com altas habilidades ou superdotação no Ensino Superior (2008-2025)

Título	Autor	Universidade	Ano	Tese/Dissertação
Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS	PERANZONI, Vaneza Cauduro	Universidade Federal de Santa Maria	2013	Tese de doutorado
Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação	COSTA, Leandra Costa da	Universidade Federal de Santa Maria	2016	Tese de doutorado
Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul	SCHMENGLE R, Angélica Regina	Universidade Federal de Santa Maria	2022	Tese de doutorado
O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação'	LIMA, Denise Maria de Matos Pereira	Universidade Federal do Paraná	2011	Dissertação de Mestrado



A Percepção dos Coordenadores de Licenciaturas da UEL sobre Altas Habilidades/Superdotação'	CIANCA, Fabiane Silva Chueire	Universidade Estadual de Londrina	2012	Dissertação de Mestrado
Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?	COSTA, Leandra Costa da	Universidade Federal de Santa Maria	2012	Dissertação de Mestrado
Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos	<u>TITON, Eliane Regina</u>	Universidade Federal do Paraná	2019	Dissertação de Mestrado
Associação do Perfil Neuropsicológico e Inteligência em Estudantes Universitários com Altas Habilidades/Superdotação'	BASSO, Eduarda	Universidade Federal do Paraná	2019	Dissertação de Mestrado
Experiência de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas Graduações em Saúde: Orientações para a Construção de Protocolo Institucional de Inclusão	BACELLAR, Glaucete Thais Bezerra Souza Barros	Faculdades Pequeno Príncipe	2021	Dissertação de Mestrado
A Perspectiva da Inclusão de Discentes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior'	PEREIRA, Debora Thalita Santos	Universidade Federal do Maranhão	2022	Dissertação de Mestrado
Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior	SALMEN, Francislene Sabaini Ramos	UNOPAR	2022	Dissertação de Mestrado
PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior	REIS, Grasiano Vieira	Universidade Federal Rural da Amazônia	2024	Dissertação de Mestrado

Fonte: Elaborado pelas autoras

A tese de doutorado de Peranzoni (2013), intitulada “Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS”, defendida na Universidade Federal de Santa Maria, teve como objetivo geral conhecer os indicadores de altas habilidades/superdotação em acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, RS. A pesquisa desenvolvida foi exploratória/descritiva e como



metodologia de pesquisa, utilizou-se pesquisa documental, observação, estudo de caso e questionários. A pesquisa foi realizada com 30 acadêmicos, sendo que desses, sete apresentavam indicadores de altas habilidades ou Superdotação do tipo acadêmico e produtivo-criativo. Concluiu-se que mesmo a instituição contando com núcleo de apoio ao estudante com necessidades especiais, desconheciam a existência desses estudantes e a necessidade de a Universidade desenvolver políticas públicas para o atendimento de todos os alunos.

Costa (2016), em sua tese “Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação” defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, teve como objetivo a identificação de AH/SD em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos estudo de caso, questionário e entrevista semiestruturada, e instrumento que possibilitou identificar oito acadêmicos com mais de 60 anos e assim, facilitar a sua inserção no âmbito acadêmico e social. Verificou-se nos sujeitos indicadores de curiosidade, a criatividade, a liderança, a persistência, o senso de humor elevado, a autonomia e a preferência por desafios. Concluiu que existe pouco aporte teórico para essa faixa etária e que o instrumento elaborado servirá como marco inicial para futuras discussões sobre identificação desse público, e também, que os familiares são importantes no processo de identificação. O autor ressalta a necessidade do “respeito com que devem ser tratados os idosos com AH/SD, bem como a dignidade humana que lhe é inerente, considerando, ainda, suas especificidades e os seus interesses” (p. 211).

A tese de Schmengler (2022), intitulada “Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul”, defendida na Universidade Federal de Santa Maria, teve como objetivo verificar se são - de que forma são oportunizadas ações de orientações ao reconhecimento e à identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nas Universidades Públicas do Rio Grande do Sul numa perspectiva de Educação Inclusiva. Utilizou como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva, do tipo Estudo de Multicasos, entrevistas semiestruturadas, questionários, pesquisa documental e bibliográfica. Participaram da pesquisa quatro coordenadoras dos núcleos de acessibilidade, três representantes da pró-reitoria de graduação, duas psicólogas e três acadêmicas com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Concluiu que as universidades necessitam de organização para efetivar a inclusão dos estudantes com AH/SD. Tanto os profissionais quanto as estudantes participantes da pesquisa apontaram a necessidade urgente de maior conhecimento sobre essa especificidade, destacando a formação continuada como um fator importante para tirar os estudantes da invisibilidade. Verificou a existência de barreiras burocráticas que extrapolam a governabilidade das próprias universidades.



Concluiu ainda “que o reconhecimento da identidade dos estudantes com AH/SD na Educação Superior está intrinsecamente vinculado à atuação proativa dos núcleos de acessibilidade” (Schmengler, 2022, p. 17).

A dissertação de Mestrado “O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/Superdotação” defendida por Lima (2011), na Universidade Federal do Paraná, teve por objetivo investigar se os professores universitários reconhecem alunos com altas habilidades/superdotação, como o fazem e que estratégias metodológicas adotam para a inclusão educacional destes na universidade. Como metodologia adotou pesquisa documental e bibliográfica, entrevista com 9 (nove) professores universitários entre 5 (cinco) e 40 (quarenta) anos de docência, com formação diversificada. Constatou a escassez de pesquisas que abordam o tema da superdotação no ensino superior. Concluiu que a maioria dos professores desconheciam sobre AH/SD integrar o público da educação especial, que o conceito de altas habilidades/superdotação dos professores é criado por informações do senso comum comprometendo a aplicação de procedimentos pedagógicos adequados para atender esses alunos. Para a autora, “alguns professores desenvolveram estratégias para dar conta da demanda de alunos mais participativos, exigentes quanto ao nível de conteúdo e com um perfil que se assemelha ao do aluno superdotado, considerado por eles como “muito inteligente” (Lima, 2011, p. 110). Concluiu ser necessário que os professores tenham mais conhecimento sobre as características e necessidades do estudante e como também a criação de políticas e programas para atender essa demanda.

Cianca (2012), em sua dissertação de mestrado com o título “A Percepção dos Coordenadores de Licenciaturas da UEL sobre Altas Habilidades/Superdotação”, defendida na Universidade Estadual de Londrina, teve por propósito identificar a percepção dos coordenadores dos colegiados dos cursos de licenciatura da UEL a respeito de AH/SD, utilizando a entrevista com roteiro semiestruturado para a coleta de dados com 14 docentes. Concluiu que o conhecimento dos docentes sobre o tema é rudimentar, não reconhecendo o potencial nem identificando as AH/SD dos acadêmicos. O descrédito também apareceu nas impressões dos docentes, classificando-os como esforçados. Verificou a inexistência de atendimento especializado. Ressaltou a importância da continuidade de pesquisas e formações na área para que recebam ensino com equidade também nas universidades.

A dissertação de mestrado de Costa (2012), “Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação?”, discute sobre a continuidade da aprendizagem do indivíduo idoso a partir da investigação de características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da



Universidade Federal de Santa Maria-RS. Como procedimento metodológico para coleta de dados realizou entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. “Os sujeitos dessa pesquisa foram 5 acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e atualmente são alunos regulares da instituição” (Costa, 2012, p. 67). Destacou que a sociedade sempre supervalorizou a habilidade acima da média, a criatividade e envolvimento com a tarefa como indicadores de AH/SD, desconsiderando outros tipos de habilidades. Concluiu que é necessário o reconhecimento das áreas de interesses dessas pessoas, para que tenham motivação, estímulo e desafios necessários para buscar sua realização pessoal.

Outra dissertação destacada é “Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos” de Titon (2019), defendida na Universidade Federal do Paraná, para conhecer a trajetória educacional de estudantes universitários com AH/SD, sobretudo para avaliar como seus direitos e suas especificidades pedagógicas se constituíram, da educação básica ao ensino superior. A pesquisa foi realizada com 15 estudantes da Universidade Federal do Paraná, matriculados nos cursos de Arquitetura, Biomedicina, Ciência da Computação, Engenharias, Letras, Matemática, Medicina e Sistemas de Informação. Como metodologia utilizou-se abordagem quanti/qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental, entrevista semiestruturada e Análise de Conteúdo. Concluiu-se que os pesquisados apresentavam indicativos de AH/SD desde os anos iniciais da escolarização, mas foram identificados somente na universidade. Verificou-se o subaproveitamento de potencial pelos(as) professores(as) e pela universidade, a necessidade de aulas práticas, metodologias ativas e maior espaço de participação e de interação evidenciadas pelos acadêmicos. Concluiu ainda que os instrumentos de identificação contribuem para “tirá-los da invisibilidade e tensionar a efetivação de políticas e práticas que concretizem o atendimento às suas necessidades [...]” (Titon, 2019, p. 11).

Basso (2019), em sua pesquisa de mestrado “Associação do Perfil Neuropsicológico e Inteligência em Estudantes Universitários com Altas Habilidades/Superdotação”, defendida pela Universidade Federal do Paraná, intencionou identificar o perfil cognitivo de adultos universitários com altas habilidades/superdotação, bem como avaliar a relação entre a inteligência e o funcionamento executivo. Participaram da pesquisa 60 estudantes com altas habilidades/superdotação de Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Concluiu que a área verbal foi a que mais se destacou, e os índices de memória operacional e velocidade de processamento os que mais apresentaram diferenças entre os pesquisados. Confirmou a



estimativa de que a superdotação envolve uma diversidade de características e tem a necessidade de maiores pesquisas na área.

A dissertação de Bacellar (2021), “Experiência de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas Graduações em Saúde: Orientações para a Construção de Protocolo Institucional de Inclusão” pela Faculdade Pequeno Príncipe, pesquisou acadêmicos da graduação de medicina, psicologia e farmácia com o objetivo de compreender como os estudantes superdotados percebem o processo de ensino e aprendizagem nas graduações em saúde. Como procedimento metodológico adotou pesquisa bibliográfica e documental e entrevista semiestruturada com nove acadêmicos. Identificou sentimentos de angústia, surpresa e decepção ao perceber que o ensino seria similar ao Ensino Médio. Constatou que o conhecimento dos professores sobre AH/SD advém do senso comum, interferindo na construção de um olhar crítico sobre a questão e a invisibilidade deste público na universidade. Concluiu que é necessária a oferta de formação para todos os colaboradores das instituições de ensino, para atender as especificidades deste público.

Pereira (2022) em sua dissertação “A Perspectiva da Inclusão de Discentes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior”, defendida na Universidade Federal do Maranhão, teve como objetivo analisar como vem ocorrendo o processo de inclusão dos discentes com altas habilidade/Superdotação na Universidade Federal do Maranhão/Campus Dom Delgado. A pesquisa foi do tipo exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa; como metodologia utilizou levantamento bibliográfico e documental e, ainda, entrevista semiestruturada com quatro discentes, seis docentes e dois profissionais responsáveis pelo setor que acompanha o público da educação especial. Concluiu que a Universidade não possui um protocolo de identificação e cadastro desse público mesmo com a existência de setor específico para isso; identificou dificuldades na comunicação com coordenadores e docentes; a carência de pesquisas sobre universitários talentosos e sua formação, a necessidade de capacitação dos profissionais da instituição sobre AH/SD para atendê-los com planejamento e metodologias adequadas e desmistificar estigmas e estereótipos sobre essas pessoas. Para a autora, a ausência de identificação dos discentes,

tem lhes tirado oportunidades de maior desenvolvimento. Em meio a isso, a falta de conhecimento dos docentes sobre essa realidade e, geralmente, a descrença a respeito das altas habilidades/Superdotação têm impactado de forma negativa a sua jornada no ensino superior. (Pereira, 2022, p.220)

A dissertação “Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior” de Salmen (2022) defendida na Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, teve como objetivo analisar as percepções dos estudantes com



AH/SD em relação aos seus hábitos e competências para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em seu processo de aprendizagem. Como procedimento para coleta de dados aplicou-se questionário *on-line* com oito discentes das áreas das engenharias, com características de AH/SD que tinham frequentado sala de recursos multifuncionais durante o ensino médio. Concluiu que a escolha dos cursos frequentados é oriunda das experiências vivenciadas pelo enriquecimento curricular nas salas de recursos multifuncionais e constatou a necessidade de formação na área para os docentes identificarem e organizarem estratégias pedagógicas para esses discentes. Segundo a autora,

A invisibilidade e a falta de ações destinadas a esses estudantes em todas as etapas de ensino, em especial destacamos o ensino superior, é uma forma de destituí-los de seu direito de desenvolver-se de modo integral a partir das especificidades de cada um (Salmen, 2022, p. 89).

Por último, Reis (2024) também em pesquisa de mestrado, intitulada “PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior”, defendida na Universidade Federal Rural da Amazônia, teve como objetivo desenvolver um protocolo para contribuir com a identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior. A metodologia adotada foi exploratória de cunho qualitativo. O protocolo auxiliará aos profissionais da educação para garantir o atendimento educacional e na criação de cadastros de discentes com AH/SD pelas universidades, a partir dos Núcleos de Acessibilidade. “O resultado apontou os Núcleos de Acessibilidade, como um dos espaços possíveis para utilizar o produto, que também foi considerado como uma alternativa viável para identificação inicial de discentes nas Instituições de Ensino Superior” (Reis, 2024, p.23).

Após realização da pesquisa no Google Acadêmico, foram identificados seis artigos em revistas científicas, descritos no quadro a seguir.

Quadro 2 – Artigos publicados em revistas científicas sobre inclusão do acadêmico com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior (2008-2025).

Título	Autores	Ano	Revista
Direito à Educação dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: da Identificação ao Enriquecimento Curricular	Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli; Denise Maria de Matos Pereira Lima; Laura Ceretta Moreira	2016	Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação
Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior	Eduarda Basso; Tatiana Izabele Javorski de Sá Riechi;	2020	SCIELO



	Laura Ceretta Moreira; Elizabeth Carvalho da Veiga		
Altas Habilidades ou Superdotação e Educação Superior: um Estudo de Caso	Amabriane da Silva Oliveira Shimite; Nilson Rogerio da Silva; Fabiana Oliveira Koga	2021	APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação
A (in) visibilidade das Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior	Angélica Regina Schmengler; Tatiane Negrini; Sílvia Maria de Oliveira Pavão	2023	Perspectiva, UFSC
A identificação das Altas Habilidades/ Superdotação de mulheres no ensino superior	Marseli Nunes de Castro	2023	RSEUS: Revista Sudamericana de Educación
Altas Habilidades ou Superdotação do Tipo Criativa um Relato de Triagem no Ensino Superior	Tatiana de Cássia Nakano; Júlia Reis Negreiros; Isabella Wonsik Cano; Giovanna Julia Fusaro.	2023	Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação,

Fonte: Elaborado pelas autoras

Nos artigos encontrados foram utilizados como procedimentos metodológicos, pesquisa bibliográfica e documental, dois optaram pelo questionário, quatro por entrevista e um estudo de caso.

Identificou-se nos estudos como fatores impeditivos à inclusão dos estudantes com AH/SD, a invisibilidade dos estudantes pela falta de conhecimento ou conhecimento do senso comum para identificação. Ainda, a necessidade da formação dos professores, de formação continuada, programas e políticas educacionais, a ausência de acolhimento e o número de produções reduzidos que se propõe a investigar a temática no espaço universitário, além de considerar o enriquecimento curricular como fator de inclusão.

Como publicação em capítulos de livros, identificou-se três capítulos no livro Promoção da Aprendizagem e Tecnologias educacionais: Aprendizagem no Ensino Superior, Acessibilidade e Ações Afirmativas (Adaime et al., 2019).

Quadro 3 – Capítulos de livros publicados sobre inclusão do acadêmico com altas habilidades ou superdotação no Ensino Superior (2008-2025).

Título	Autores
Pessoas com superdotação: aprendizagem no ensino superior	Aimê Cunha Arruda; Carine Nascimento da Silva; Roberta Cattaneo Horn; Vaneza Cauduro Peranzoni
As Altas Habilidades/ Superdotação no ensino superior: reconhecimento e aprendizagem	Angélica Regina Schmengler; Ronise Venturini Medeiros; Jones Carlos Plate Machado

Fonte: Elaborado pelas autoras



O Capítulo “Pessoas com superdotação: aprendizagem no ensino superior”, realizou revisão de literatura sobre os desafios da inclusão de pessoas com altas habilidades/ superdotação no Ensino Superior; propôs a criação de espaços de ensino para esse público e espaços de pesquisa nesta área. Na pesquisa bibliográfica, os autores encontraram oito artigos sobre o assunto. Identificaram como alternativas para atendimento ao acadêmico com AH/SD a aceleração, enriquecimento curricular, grupos de habilidade, monitorias, tutorias, programa de educação tutorial, de acordo com a especialidade do acadêmico. Ressaltaram ainda a importância de:

escolher professores bem qualificados que devem estar constantemente atualizados quanto a pesquisas, formas de avaliação e propostas curriculares específicas para esses alunos; encorajar o desenvolvimento em várias áreas, além da intelectual; haver sempre o contato e a comunicação tanto entre os diversos professores como entre professores e pais (Arruda *et al*, 2019, p. 536).

O capítulo “As Altas Habilidades/ Superdotação no ensino superior: reconhecimento e aprendizagem” aborda a importância do conhecimento do professor sobre AH/SD para identificar os acadêmicos que são poucos referenciados nessa etapa de educação. Ressaltou o ambiente das universidades como positivo para atendimento pois “englobam a pesquisa e o contato com as práticas de extensão, as quais demandam o engajamento com o saber” (Schmengler, Medeiros, Pacheco, 2019, p. 295). Na pesquisa bibliográfica indicou a necessidade de realização de pesquisas nesta área para contribuir com os docentes no reconhecimento e promoção do processo ensino-aprendizagem para esses sujeitos. Indicou que as estratégias de aprendizagem desenvolvidas na Educação Básica, que poderiam ser adaptadas para o nível superior, assim como: metodologias dinâmicas e diversificadas, compactação curricular, aceleração, as mentorias, tutorias, monitorias, trabalhos individuais e grupais, e agrupamentos específicos de acordo com os interesses dos discentes e enriquecimento curricular.

4. DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A inclusão de estudantes com AH/SD nas universidades é marcada pela invisibilidade institucional, ausência de políticas específicas e práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento desses sujeitos. Embora sejam legalmente reconhecidos como público da Educação Especial, sua presença nesses espaços ainda é pouco discutida.



Um dos principais desafios é a inexistência de mecanismos de **identificação** e atendimento educacional especializado para reconhecer, acompanhar e potencializar as capacidades desses estudantes. Como afirmam Pérez e Freitas (2016), a ausência de instrumentos formais e de equipes capacitadas contribui para a perpetuação da invisibilidade, fazendo com que muitos talentos permaneçam não identificados ou não valorizados.

A matrícula de estudantes com AH/SD na Educação Superior não é garantia de participação e aprendizagem. Negar sua identificação fere seus direitos previstos em instrumentos legais. A Lei nº 13.234 (Brasil, 2015) destaca a função das universidades na identificação e o cadastramento no Censo da Educação Superior.

De acordo com o último Censo da Educação Superior, as universidades possuem 9.977.217 matrículas, dessas apenas 2.243 são indicadas com AH/SD (Brasil, 2023). Segundo a Organização Mundial da Saúde 3% a 5% da população possui altas habilidades ou Superdotação, ou seja, apenas 0,02% estão identificados.

Segundo Fleith (2007, p. 18), “o estudante com altas habilidades/superdotação demonstra facilidade de aprendizagem, pensamento criativo, senso crítico e motivação intrínseca para aprender”. No ensino superior, essas características podem se manifestar por meio de elevado rendimento acadêmico, busca autônoma por conhecimentos e engajamento em projetos de iniciação científica. Contudo, nem sempre esses estudantes são identificados, em decorrência da ausência de instrumentos diagnósticos adequados ou pelo desconhecimento dos educadores.

Além disso, o modelo pedagógico tradicional das universidades tende a valorizar padrões homogêneos de ensino e avaliação, pouco compatíveis com as necessidades de estudantes com altas habilidades, sendo necessários “currículos e propostas diferenciadas nos cursos de graduação e pós-graduação com flexibilização dos critérios e dos procedimentos de ensino e de validação voltados à contemplação das diferenças individuais[...]” (Peranzoni, 2013, p. 132). Assim, a superdotação, em vez de ser compreendida como uma condição que exige estratégias específicas de ensino, é frequentemente negligenciada ou confundida com autodidatismo, desinteresse ou arrogância (Fleith, 2007).

Outro aspecto encontrado é a ausência de políticas institucionais para o apoio acadêmico, psicológico e social desses estudantes. O contexto universitário raramente oferece programas de tutoria, mentoria ou pesquisa direcionados ao desenvolvimento de talentos. Conforme discutido por Almeida e Fleith (2019), a ausência de acolhimento institucional pode levar ao isolamento, à frustração e, em casos extremos, à evasão, fenômenos que contrariam os pressupostos de uma educação superior inclusiva e de qualidade.



De acordo com as pesquisas encontradas, outra barreira enfrentada por esses estudantes é a lacuna na formação docente. Professores universitários desconhecem as características dos acadêmicos com AH/SD, bem como práticas pedagógicas, recursos e serviços para estimular o pensamento criativo, crítico e produtivo desses alunos. Para Fleith (2007, p. 25), “o professor é peça-chave para o desenvolvimento do potencial do estudante superdotado, sendo necessário que esteja preparado para atuar com metodologias flexíveis e inovadoras”.

Como estratégias para promover a inclusão desse estudante na educação superior, identificamos sugestões de metodologias dinâmicas e diversificadas, compactação curricular que consiste na reorganização dos conteúdos obrigatórios com base no conhecimento prévio do estudante para otimizar o tempo e permitir que o discente se dedique a atividades mais desafiadoras. Para Renzulli e Reis (2014), a compactação permite ao estudante superdotado avançar de forma mais autônoma e significativa em seu percurso acadêmico, evitando a desmotivação provocada pela falta de estímulo intelectual; a aceleração por meio da antecipação de disciplinas, da integralização curricular em menor tempo ou da participação em cursos mais avançados; as mentorias e tutorias que promovem aprofundamento dos estudos e o sentimento de pertencimento, muitas vezes fragilizado em estudantes com altas habilidades; monitorias, trabalhos individuais e grupais, e agrupamentos específicos de acordo com os interesses dos discentes e enriquecimento curricular.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar a inclusão dos estudantes com altas habilidades ou Superdotação na Educação Superior, utilizando como procedimentos metodológicos a pesquisa documental e bibliográfica. A análise das produções científicas evidencia o reconhecimento legal e teórico desse público como pertencente à Educação Especial. No entanto, na universidade, predomina a invisibilidade, a ausência de protocolos específicos de identificação, a desinformação docente e a escassez de políticas institucionais voltadas ao atendimento de suas especificidades.

Os estudos revisados apontam que esses estudantes, mesmo quando identificados, não encontram nas universidades condições adequadas para o desenvolvimento de seu potencial. A falta de acolhimento, a rigidez curricular e a carência de estratégias pedagógicas desafiadoras têm contribuído para a frustração, o isolamento e, em alguns casos, a evasão acadêmica.

Frente a essa visão, justifica-se a necessidade da formulação de políticas institucionais que articulem identificação, acompanhamento, flexibilização curricular e formação docente



continuada. A implementação de programas de enriquecimento, mentoria, tutoria e iniciação científica precoce, bem como a construção de protocolos de identificação a partir dos Núcleos de Acessibilidade, são estratégias que podem favorecer a permanência qualificada desses estudantes na universidade.

Por fim, reforça-se a importância de ampliar a produção científica sobre o tema e de consolidar um compromisso político e pedagógico com uma educação superior verdadeiramente inclusiva, capaz de reconhecer e valorizar os talentos diversos que ora se apresentam em seus espaços.

6. REFERÊNCIAS

ADAIME, Martha Bohrer; TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; FIORIN, Bruna Pereira Alves (orgs.). **Promoção da aprendizagem e tecnologias educacionais: aprendizagem no ensino superior, acessibilidade e ações afirmativas**. 1ª ed. Santa Maria (RS): FACOS-UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/promocao-da-aprendizagem-e-tecnologias-educacionais>. Acesso em: 5 mar. 2025.

ALMEIDA, L. S.; FLEITH, D. S. **Altas habilidades/superdotação: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Vetor, 2019.

ARRUDA, A. C.; SILVA, C. N.; HORN, R. C.; PERANZONI, V. C. Pessoas com superdotação: aprendizagem no ensino superior. In: ADAIME, Martha Bohrer; TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; FIORIN, Bruna Pereira Alves (orgs.). **Promoção da aprendizagem e tecnologias educacionais: aprendizagem no ensino superior, acessibilidade e ações afirmativas**. 1ª ed. Santa Maria (RS): FACOS-UFSM. Disponível em: <https://www.ufsm.br/editoras/facos/promocao-da-aprendizagem-e-tecnologias-educacionais>. Acesso em: 5 mar. 2025.

BACELLAR, G. T. B. S. B. Experiência de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nas Graduações em Saúde: Orientações para a Construção de Protocolo Institucional de Inclusão. Dissertação de Mestrado, Faculdades Pequeno Príncipe, 2021.

BASSO, E. Associação do Perfil Neuropsicológico e Inteligência em Estudantes Universitários com Altas Habilidades/Superdotação. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2019.

BASSO, E. et al.. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior¹. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 3, p. 453–464, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NYTWRYzvcHxYPQLVB6qcRtj/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.



BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior.** [online]. Brasília, DF. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>. Acesso em: 17 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica.** [online]. Brasília, DF. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 17 mai. 2025

CIANCA, F. S. C. **A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação.** 2012. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012

CASTRO, M. N. A identificação das Altas Habilidades/ Superdotação de mulheres no ensino superior. **RSEUS: Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, ISSN- e 2393-7815, ISSN 1688-6194, Vol. 11, nº. 1, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9142885>.

COSTA, L. C. da. **Acadêmico idoso no Ensino Superior: características de altas habilidades/superdotação?** 2012.108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

COSTA, L. C. da. **Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação.** 2016. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

DELOU, C. M. C. **Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão.** Brasília, DF, 2007.

FLEITH, D. de S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artmed, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, D. M. de M. P. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação.** 2011. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** Londrina: EdUEL, 2003.

MARTELLI, A.C.M.P., LIMA, D.M.M.P. & MOREIRA, L.C. Direito à Educação dos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior: da Identificação ao Enriquecimento Curricular Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação. **Revista**

Altas Habilidades ou Superdotação e Inclusão Escolar: Reflexões a partir de Evidências Científicas. Edição Especial. Aquidauana, v. 2, n. 18, ago. 2025



Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, v. 2, n. 3, jan/jun. 2016. Disponível em: https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-revista-brasileira-de-altas-habilidades_2016.pdf#page=117. Acesso em: 10 jul. 2025.

NAKANO, T.; NEGREIROS, J.R.; WONSIK C.; FUSARO, G. J.; Altas Habilidades ou Superdotação do Tipo Criativa: um Relato de Triagem no Ensino Superior. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 21–37, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2021v21n1ID30992. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/30992>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PERANZONI, V. C. **Altas habilidades/superdotação no curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta/RS**. 2013. 161 f. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013

PÉREZ, E. C.; FREITAS, S. N. de. Altas habilidades/superdotação: práticas de identificação e atendimento educacional especializado. **Revista Educação Especial**, v. 29, n. 54, p. 719–736, 2016.

PEREIRA, D. T. S. **A Perspectiva da Inclusão de Discentes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Maranhão, 2022.

REIS, G. V. **PROAHS: protocolo de identificação de discentes com indicadores de altas habilidades/superdotação no ensino superior**. 2024. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, Belém, 2024.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, [S. l.], v. 27, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/375>. Acesso em: 17 jul. 2025.

SALMEN, F. S. R. **Hábitos e competências digitais dos estudantes com altas habilidades/superdotação no Ensino Superior**. Dissertação de Mestrado. Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. Londrina, PR, 2022.

SCHMENGLER, A. R.; MEDEIROS, R. V.; MACHADO, J. C. P. As Altas Habilidades/Superdotação no ensino superior: reconhecimento e aprendizagem. In: ADAIME, Martha Bohrer; TYBUSCH, Jerônimo Siqueira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; FIORIN, Bruna Pereira Alves (orgs.). **Promoção da aprendizagem e tecnologias educacionais: aprendizagem no ensino superior, acessibilidade e ações afirmativas**. 1ª ed. Santa Maria (RS): FACOS-UFSM.

SCHMENGLER, A. R., NEGRINI, T., & PAVÃO, S. M. de O. (2023). A (in) visibilidade das Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior. **Perspectiva**, 41(3). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/91621>. Acesso em 9 jul. 2025.

SCHMENGLER, A. R. **Altas Habilidades/Superdotação na Educação Superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26017>. Acesso em 6 jun. 2025.



SHIMITE, A. da S. O.; SILVA, N. R. da; KOGA, F. O. Altas habilidades ou superdotação e educação superior: um estudo de caso. **Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 26, p. 81–99, 2021. DOI: 10.22481/aprender.i26.8436. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/8436>. Acesso em: 17 jul. 2025.

TITON, E. R. **Estudantes com altas habilidades/superdotação na universidade: análise de itinerários pedagógicos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

VANTTIERI, A.; VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: desenvolvimento socioemocional e criatividade**. Curitiba: CRV, 2021

VIRGOLIM, Angela Maria. **Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: MEC/SEESP, 2014.